



ESTÁGIO SUPERVISIONADO: Uma vivência na Educação de Jovens e Adultos

Aline A. SOUZA¹

RESUMO

O presente relato pretende expor e salientar a importância de se ter uma experiência no Estágio Supervisionado, atividade exigida nos cursos de licenciatura, desenvolvida na Educação de Jovens e Adultos. Tendo-se obtido tal experiência e vivenciado tal importância devido ao cumprimento do estágio obrigatório do curso de licenciatura em matemática no projeto de extensão “Ser Mais - Educação Popular” do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes. O trabalho realizado na Educação de Jovens Adultos fortaleceu os entendimentos e os conhecimentos acerca da organização dessa modalidade, além de ser uma experiência atípica de Estágio Supervisionado.

Palavras-chave: EJA; Educação Popular; Relato de experiência.

1. INTRODUÇÃO

As disciplinas Estágio Supervisionado I, Estágio Supervisionado II, Estágio Supervisionado III e Estágio Supervisionado IV são semestrais e obrigatórias do curso de Licenciatura em Matemática do IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) vigente, são oferecidas nos 5º, 6º, 7º e 8º períodos, respectivamente. Tais disciplinas são de suma importância, uma vez que é quando o futuro professor tem a oportunidade de refletir sobre os acontecimentos presenciados na sua residência.

O licenciando muitas das vezes tem a chance de participar desse ambiente escolar apenas ao cumprir as horas exigidas no Estágio Supervisionado, nunca tendo ocupado anteriormente, na maioria dos casos, um papel residindo na sala de aula como professor em formação. Esses futuros profissionais licenciados em matemática tendem a desenvolver esse estágio no Ensino Fundamental ou Ensino Médio, logo que futuramente será sua área de atuação.

Todavia, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) também é uma opção para se cumprir o Estágio Supervisionado. Destaca-se por exemplo o Projeto de Extensão: Ser Mais - Educação Popular, que é desenvolvido no IFSULDEMINAS - *Campus* Inconfidentes, o qual oferece a possibilidade e oportunidade de se conseguir práticas e conhecimentos nesta modalidade.

De modo consequente, ao cumprir o estágio nessa modalidade tem-se circunstâncias a serem pensadas. Strelhow (2010) apresenta como trabalho uma breve história sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil, destaca que o professor que propõe trabalhar com adultos deve refletir criticamente sobre sua prática, e que os alunos adultos buscam na escola um lugar para satisfazer

¹Discente do curso de Licenciatura em Matemática, IFSULDEMINAS – *Campus* Inconfidentes. E-mail: aline5.souza@alunos.ifsuldeminas.edu.br

suas necessidades particulares, das quais não pode participar plenamente quando não domina a leitura e a escrita. Assim, ao tratar-se da Educação de Jovens e Adultos é indispensável que os aprendizados vivenciados pelos discentes ganhem um sentido, havendo uma valorização de suas experiências, de sua pessoa e de sua essência.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Este relato de experiência traz discussões referentes a uma vivência na EJA validada como Estágio Supervisionado III, cumprido no 1º semestre de 2023, de 27/03/2023 a 05/07/2023 e totalizando 100 horas (30 horas de planejamento e 70 horas na sala de aula). Ao dissertar sobre tais discussões, é importante ressaltar também que os encontros do projeto Ser Mais - Educação Popular ocorriam todas quartas e quintas-feiras, das 13:30 às 16:00, de acordo com o horário de Brasília.

A parte de residência era determinada por tais encontros, uma vez que era a interação com os discentes, o momento de vivenciar a sala de aula da EJA. As aulas eram preparadas anteriormente, principalmente pela coordenadora do projeto, Prof. Paula Inácio Coelho.

As aulas eram divididas para abranger 3 grupos: os Alfabetizados, os Silábicos e os Não Alfabetizados. Alguns dos conteúdos trabalhados por grupo foram, respectivamente, lendas indígenas, poemas, vogais e o alfabeto. Entretanto, houve também o espaço para se trabalhar sem a divisão dos alunos em grupos, como ocorreu com a aula de matemática financeira, a de artes e várias outras.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

A Educação de Jovens e Adultos se mostrou uma experiência atípica ao tratar-se de Estágio Supervisionado, não obstante, isso apenas a tornou uma experiência enriquecedora. No Ser Mais - Educação Popular, efetuou-se sempre a valorização do aluno e de quem ele é, trabalhando suas memórias e seus gostos. Lembrando-se sempre de datas comemorativas, aniversários e dos cantores favoritos dos discentes, promovendo assim um acolhimento à pessoa.

Assim, a alfabetização, a matemática e todos os demais assuntos escolhidos sempre foram pensados para haver uma valorização e contextualização com a realidade dos alunos. Essa é uma das experiências que fortemente se encontram na EJA, pensar aulas tão contextualizadas a fim dos conhecimentos serem validados e relevantes, um aprendizado que faz-se essencial. Ou seja, tais aulas mostraram que esses conteúdos podem trazer além de aprendizado, uma emoção e um divertimento aos alunos, que a escola da EJA é, além de tudo, um momento de socialização para os alunos.

Essas experiências na EJA se mostraram diferentes das presenciadas no Estágio Supervisionado I e II, e são tão enriquecedoras quanto, até mesmo para o licenciando em matemática. Pois apesar da maioria dos alunos do projeto não serem alfabetizados e estarem passando por tal processo, e a alfabetização não estar explicitamente na área de atuação do futuro licenciado em matemática, ela se mostrou um conhecimento importante para se adquirir. Ademais, além de não saberem escrita e leitura, também não reconhecem vários números, dinheiro e operações básicas da matemática, onde tem-se então a abertura para o estagiário auxiliar com conhecimentos de sua área.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer do Estágio Supervisionado aparecem dificuldades e é preciso superá-las. Tal superação é simples pois tem-se nesse processo a orientação de um profissional na faculdade e um supervisor na sala de aula.

A falta de experiência nessa modalidade pedagógica e a complexidade do conceito das aulas e das realidades dos alunos estarem tão interligadas, sucedeu um impasse. Ademais, as dificuldades foram vencidas com a devida ajuda, o passar do tempo e a adequação à modalidade.

Do lado oposto, têm-se as conquistas. Que são os aprendizados vindo das vivências na EJA, que são o como é fazer um bom trabalho em equipe, receber a oportunidade para produzir saberes e exercer a docência, relacionar/executar aula e/com socialização, além de entender a importância de dar-se uma aula dinâmica e contextualizada para os alunos.

Paulo Freire indaga:

Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidades, às perguntas dos alunos, a suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transferir conhecimento (FREIRE,1996. p.47).

Dessa maneira, outra aquisição do processo foi notar que o papel do professor na EJA, além de mediador do conhecimento, é ser um ouvinte, um ser aberto a indagações como corrobora Paulo Freire.

Conhece-se os benefícios da EJA e suas contribuições para um bom proveito do Estágio Supervisionado, com vivências e práticas para o licenciando se desenvolver na docência. De acordo com Tardif (2002), a prática para um professor é muito importante, mas ela precisa também do coletivo da escola, pois a parceria entre os profissionais e as futuras discussões irá proporcionar um fazer pedagógico melhor, e assim futuros erros serão percebidos antes. Desta maneira, as práticas vivenciadas no estágio e o ambiente tão repleto de profissionais auxiliando proporcionou um ambiente benéfico e adequado para se obter o sucesso.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 28.ed.São Paulo: Paz e Terra, 1996.

STRELHOW, Thyeles Borcarte. **Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil**. Revista HISTEDBR on-line, v. 10, n. 38, p. 49-59, 2010.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.